

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertações será disponibilizado somente a partir de 09/06/2018.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE - FACULDADE DE CIÊNCIAS E
TECNOLOGIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**



CÉSAR ANDRÉS ALZATE HOYOS



**CIRCUITO ECONÔMICO SOLIDÁRIO: TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS
ATRAVÉS DE PRÁTICAS DE INOVAÇÃO SOCIAL NA SUB-REGIÃO II DO
DEPARTAMENTO DE RISARALDA-COLÔMBIA**



**Presidente Prudente/SP
2016**

CÉSAR ANDRÉS ALZATE HOYOS

CIRCUITO ECONÔMICO SOLIDÁRIO: TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS
ATRAVÉS DE PRÁTICAS DE INOVAÇÃO SOCIAL NA SUB-REGIÃO II DO
DEPARTAMENTO DE RISARALDA-COLÔMBIA

Dissertação do Mestrado referente às atividades desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho FCT/UNESP - Presidente Prudente - SP.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Saquet

Presidente Prudente/SP
2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Alzate Hoyos, César Andrés.

A486c Circuito econômico solidário : transformações territoriais através de práticas de inovação social na sub-região II do Departamento de Risaralda-Colômbia / César Andrés Alzate Hoyos. - Presidente Prudente : [s.n], 2016
189 f.

Orientador: Marcos Aurelio Saquet

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia

Inclui bibliografia

1. Inovação social. I. Economia solidária. II. Circuito econômico solidário. III. Território. IV. Territorialidades. V. Interfaces. VI. Técnica. VII. Saquet, Marcos Aurelio. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. III. Título.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Presidente Prudente

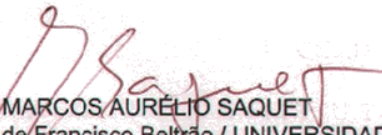
CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: CIRCUITO ECONÔMICO SOLIDÁRIO: TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS ATRAVÉS DE PRÁTICAS DE INOVAÇÃO SOCIAL NA SUB-REGIÃO II DO DEPARTAMENTO DE RISARALDA-COLÔMBIA

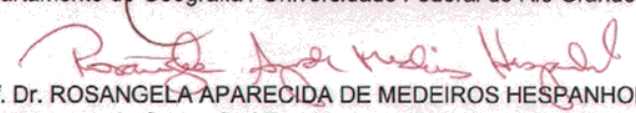
AUTOR: CÉSAR ANDRÉS ALZATE HOYOS

ORIENTADOR: MARCOS AURÉLIO SAQUET

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em GEOGRAFIA, área: PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO pela Comissão Examinadora:


Prof. Dr. MARCOS AURÉLIO SAQUET
Campus de Francisco Beltrão / UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ


Prof. Dr. FRANCISCO FRANSUALDO DE AZEVEDO
Departamento de Geografia / Universidade Federal do Rio Grande do Norte


Prof. Dr. ROSÂNGELA APARECIDA DE MEDEIROS HESPANHOL
Departamento de Geografia / Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente

Presidente Prudente, 09 de dezembro de 2016

Ao meu pai, por sempre acreditar.

À minha mãe, por seu apoio incondicional.

Aos meus irmãos, pela cumplicidade.

A toda minha família pelos espaços de afeto e cuidado.

À minha companheira, por seu amor e paciência.

A meu orientador, professores e amigos por seu apoio e dedicação.

E à UNESP, por possibilitar esta grande oportunidade.

E em especial reconhecimento, agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e CAPES pelo grande apoio financeiro concedido aos processos nº 2014/06150-7 e nº 2015/24127-5, permitindo uma dedicação exclusiva na pesquisa.

RESUMO

Com o intuito de compreender as iniciativas coletivas que lutam por propor um desenvolvimento local mais justo, equitativo e autônomo, estudamos desde a inovação social, as diferentes práticas sócio-espaciais que configuram processos de territorialização em ambientes de economia solidária, para o qual precisamos identificar e diagnosticar ditas práticas em organizações que participaram de um projeto de integração denominado aqui de Circuito Econômico Solidário; além de analisar o caráter instrumentalizador da inovação social na construção das territorialidades vinculadas à ação técnica e simbólica e compreender e explicar estas territorialidades identificadas no circuito. Em busca de um marco referencial e metodológico que se ajustassem às necessidades do contexto e objetivos da pesquisa, adaptamos o conceito de interface para focar a análise num campo relacional que sublinhara a processualidade e multidimensionalidade do território. O resultado deste processo é uma compreensão, pelo menos aproximativa, das territorialidades que configuram três Circuitos Econômicos Solidários estudados, porém, aprofundando, por seu grau de desenvolvimento, sobre um em particular, o qual permitiu fazer uma síntese dialética entre teoria e empirismo.

Palavras-chave: inovação social, economia solidária, circuito econômico solidário, território, territorialidades, interfaces e técnica.

ABSTRACT

In order to understand the collective initiatives that are striving to propose fairer local development, equitable and autonomous, we study from the social innovation, the different socio-spatial practices that configure processes of territorialization in environments of solidarity economy, for which we need to identify and diagnose such practices in organizations that participated in an integration project called here Economic Circuit Solidary; in addition, the instrumentalizing character of social innovation in the construction of territorialities linked to the technical and symbolic action and to understand and explain these territorialities identified in the circuit. In search of a referential and methodological framework that fit the needs of the context and objectives of the research, we adapted the concept of interface to focus the analysis in a relational field that underlined the processuality and multidimensionality of the territory. The result of this process is an understanding, at least approximation, of the territorialities that configure three Solidarity Economic Circuits studied, however, deepening, by its degree of development, a particular one, which allowed to make a dialectical synthesis between theory and empiricism.

Key words: social innovation, solidarity economy, solidary economic circuit, territory, territorialities, interfaces and technique.

RESUMEN

Con el ánimo de comprender las iniciativas colectivas que luchan por proponer un desarrollo local más justo, equitativo y autónomo, estudiamos desde la innovación social las diferentes prácticas socio-espaciales que configuran procesos de territorialización en ambientes de economía solidaria, para lo cual fue necesario identificar y diagnosticar dichas prácticas en organizaciones que participan de un proyecto de integración denominado aquí de Circuito Económico Solidario; además de analizar el carácter instrumentalizador de la innovación social en la construcción de las territorialidades vinculadas a la acción técnica y simbólica, y comprender y explicar estas territorialidades identificadas en el circuito. En búsqueda de un marco de referencia y metodológico que se ajustase a las necesidades del contexto y objetivos de la investigación, adaptamos el concepto de interfaces para focalizar el análisis en un campo relacional que subrayara la procesualidad y multidimensionalidad del territorio. El resultado de este proceso es una comprensión, por lo menos aproximada, de las territorialidades que configuran tres Circuitos Económicos Solidarios estudiados, sin embargo, profundizando, por su grado de desarrollo, sobre uno en particular, el cual permitió hacer una síntesis dialéctica entre teoría e empirismo.

Palabras-clave: innovación social, economía solidaria, circuito económico solidario, territorio, territorialidades, interfaces y técnica.

SUMÁRIO

Introdução	12
CAPÍTULO 1 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLOGICA: A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIO UM PROCESSO DE CONSTANTE INOVAÇÃO	15
1.1 Referencial teórico-conceitual e metodológico.....	15
CAPÍTULO 2 ANÁLISE DE CRITÉRIOS TERRITORIAIS NA FORMAÇÃO DO PERFIL DEPARTAMENTAL.....	37
2.1 Contextualizando a formação regional	37
2.2 Critérios territoriais: o modelo de desenvolvimento	45
2.2.1 Características do perfil de desenvolvimento econômico do Departamento de Risaralda	45
2.2.2 Modelo de gestão adotado	51
2.2.3 Aspectos gerais da economia solidária na Colômbia.....	57
CAPÍTULO 3 CARACTERIZAÇÃO DOS CIRCUITOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS NO PAPEL TERRITORIAL	60
3.1 Os Circuitos Econômicos Solidários.....	60
3.1.1 O papel de uma organização solidária de desenvolvimento	62
3.1.2 Os filhos que superam: Agrosolidaria Seccional Apía.....	64
3.1.3 Agrosolidaria La Celia: em busca de um modelo local agroalimentar	67
3.1.4 ASCRUD e COOPROCOMD: um desafio integral	71
3.1.5 Aquí Somos Paz e COOPROPAPZ: os caminhos que convocam.....	78
3.1.6 COOPGACOR: o retorno da integração.....	80
CAPÍTULO 4 AS PRÁTICAS DE INOVAÇÃO SOCIAL EM AMBIENTES SOLIDÁRIOS: FORMAS, MOVIMENTOS E CONTEÚDOS	83
4.1 Práticas de inovação social: formas, movimentos e conteúdos.....	83
4.2 As práticas de inovação social num campo de relações de força territorial: Conteúdo-Energia Intersubjetiva-Forma-Movimento.....	90
CAPÍTULO 5 O TRABALHO COMO INTERFACE METABÓLICA: A PRÁXIS DE UMA REDE DE INTEGRAÇÃO E UM MODELO DE EMPREENDIMENTO SOCIAL MISTO.....	94
5.1 Uma aproximação teórica do trabalho solidário	94
5.2 Inovação na construção de territorialidades: a ação técnica e simbólica	100
5.2.1 Ascrud-Cooprocomd: a medida dos possíveis	101
5.2.2 Aquí Somo Paz, Coopropaz e Aquí Somos Paz Productos y Servicios: três elementos pela construção territorial.....	108
CAPÍTULO 6 ENFOQUES TEÓRICO-METODOLÓGICOS TERRITORIAIS NAS PRÁTICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA REGIÃO PIEMONTE-ITALIA.....	116
6.1. Introdução da análise comparativa.....	116
6.1.1 As Possibilidades do Desenvolvimento Local	117

6.1.2 Sistema Territorial Agroalimentar.....	121
6.1.3 Slow Food, uma visão geral.....	122
6.2 Considerações finais do capítulo.....	135
CAPÍTULO 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS. TERRITORIALIDADE NO PENSAMENTO GEOGRÁFICO-AMBIENTAL: UM PROCESSO DE SÍNTESE	136
7.1 As territorialidades do Circuito Econômico Solidário como fato geográfico	136
7.2 As territorialidades do Circuito Econômico Solidário como fato ambiental	140
7.3 Síntese final: algumas considerações	143
REFERÊNCIAS	146
APÊNDICE A.....	155
APÊNDICE B.....	160
APÊNDICE C.....	166
APÊNDICE D	181

Lista de Figuras

Figura 1 - Abordagem Teórico-Metodológica.....	16
Figura 2 - Localização da sub-região II do Departamento de Risaralda-Colômbia.....	40
Figura 3 - Paisagem do território cafeeiro, Río Cauca	41
Figura 4 - Vista parcial do município La Celia	46
Figura 5 - Cobertura e uso da terra do Departamento de Risaralda.	48
Figura 6 - Circuitos Econômicos Solidários no Departamento de Risaralda-Colômbia.	61
Figura 7 - Casa Campesina ASCRUD.....	71
Figura 8 - Circuito Ascrud-Cooprocomd	75
Figura 9 - Nuestra Historia en Imágenes: obras sociales	79
Figura 10 - COFOM	166
Figura 11 - Empresa Makalu, produtos e equipamento	102
Figura 12 - Cultura de Stevia, Cómbia, Risaralda.....	103
Figura 13 - Cultura de Moringa, Cómbia, Risaralda.....	103
Figura 14 - Produtos agropecuários exibidos.....	109
Figura 15 - Mel Argi, Coopropaz.....	109
Figura 16 - Chocolate Andino, Coopropaz.....	109
Figura 17 - Própolis La Ximena, Coopropaz.....	109
Figura 18 - Perspectiva de análise da pesquisa BEPE.....	117
Figura 19 - Ecoredia na entrega de produtos mensal, Ivrea.....	124
Figura 20 - Produtos de Ecoredia prontos para sua entrega.....	125
Figura 21 - Anfiteatro Morenico de Ivrea.....	130
Figura 22 - Panorâmica do Anfiteatro Morenico de Ivrea.....	130
Figura 23 - Geomorfologia do Anfiteatro Morenico de Ivrea.....	131
Figura 24 - Horta de um produtor de Ecoeredia.....	132
Figura 25 - Zone Attive di Cittadinanza, sede.....	133
Figura 26 - Zone Attive di Cittadinanza, salas.....	134
Figura 27 - Zone Attive di Cittadinanza, restaurante.....	134
Figura 28 - Níveis de territorialização.....	137
Figura 29 - Território-Ambiente.....	142
Figura 30 - Município de Belén de Umbría infraestrutura rodoviária.....	156
Figura 31 - Município de Apía infraestrutura rodoviária.....	157
Figura 32 - Município de La Celia uso do sol Município de La Celia infraestrutura rodoviária.....	158
Figura 33 - Departamento de Risaralda infraestrutura rodoviária.....	159

Lista de Quadros

Quadro 1 - O poder no território dos circuitos econômicos solidários.....	69
Quadro 2 - Indicadores e intensidade do indicador.....	86
Quadro 3 - Faixa da densidade	87
Quadro 4 - Densidades por quadrantes da Matriz COFOM	87

Lista de Matrizes

Matriz 1 - COFOM 1.....	167
Matriz 2 - COFOM 2.....	168
Matriz 3- COFOM 3.....	169
Matriz 4- COENIFOM 1.....	170
Matriz 5- COENIFOM 2.....	171
Matriz 6- COENIFOM 3.....	172

Lista de Gráficos

Gráfico 1- NBI dos municípios da Sub-região II e de Risaralda (%) 2011	42
Gráfico 2 - População por municípios de Risaralda 2015	42
Gráfico 3 - Porcentagem da distribuição populacional do Dept de Risa na Sub-região II em 2015	43
Gráfico 4 - Distribuição da área em relação à população de Risaralda.....	43
Gráfico 5 - Uso do solo e principais cultivos na Sub-região II 2013.....	49
Gráfico 6 - Número de Reses Sub-região II 2013	50
Gráfico 7. Transgressão vs Predominância COFOM 1	173
Gráfico 8. Transgressão vs Predominância. COFOM 2	174
Gráfico 9. Transgressão vs Predominância. COFOM 3	175
Gráfico 10. Densidades por variáveis de M2 nos quadrantes. COFOM 1	176
Gráfico 11. Densidades por variáveis de M2 nos quadrantes. COFOM 2	177
Gráfico 12. Densidades por variáveis de M2 nos quadrantes. COFOM 3	178
Gráfico 13 - Conteúdo-Energia Intersubjetiva-Forma-Movimento COENIFOM 1.	179
Gráfico 14 -Conteúdo-Energia Intersubjetiva-Forma-Movimento COENIFOM 2.	179
Gráfico 15 - Conteúdo-Energia Intersubjetiva-Forma-Movimento COENIFOM 3.	180

Introdução

As problemáticas Colombianas podem ser abordadas a partir de muitos ângulos, neste caso, pensamos no tema agrário como uma expressão territorial, resultado do uso e construção territorial, não obstante, o território precisa ser entendido desde sua materialidade, mas considerando sua habitabilidade, característica fundamental para dotar as formas visíveis da paisagem com conteúdo coproduzido no movimento do território, quer dizer, a partir das territorialidades e a territorialização, transformando um conceito por tradição reduzidamente “coisificado” em uma processualidade de inerência sócio-espacial histórica.

O primeiro conceito que delimita a escolha teórico-metodológica é o de Circuito Econômico Solidário, com isto pensamos em dar relevância à sinergia das organizações de economia solidária da região que, em algumas situações, trabalham como redes de integração. Porém, por que falar de economia solidária no Departamento de Risaralda e, sobretudo, por que na sub-região II deste Departamento? Se algo tem caracterizado à Colômbia, é a altíssima concentração da propriedade e do capital e as poucas oportunidades que apresenta o campo colombiano à maior parte da população, principalmente a população rural, com condições ainda mais desiguais em relação às cidades. Há muitos anos a economia solidária tem se apresentado como uma possibilidade de colocar rostos aos sujeitos mais esquecidos pelo Estado, pois seu sistema de lógica social, que tem sublinhado o trabalho justo e equitativo, sabe reutilizar os excedentes das atividades econômicas nos benefícios dos associados, tentando equilibrar as necessidades básicas e promover os princípios de solidariedade no contexto de atuação.

O Departamento de Risaralda, com uma tradição de “centro”, torna-se um lugar de alto valor geográfico para o país, que junto com outros Departamentos, tem-se considerado o eixo cafeeiro da Colômbia, além disso, está sendo subdividido em três sub-regiões, uma no norte que corresponde à sub-região III com dois municípios (Mistrató e Pueblo Rico), uma no sul, a sub-região I com quatro municípios (Pereira, Dosquebradas, Santa Rosa de Cabal e Marsella) onde se concentra a maior parte da população. Assim, resta a sub-região II, com oito municípios e a maior área rural, desempenhando um papel de ligação entre os dois extremos dos Departamento de Risaralda.

A escolha da sub-região II além de responder a uma lógica de localização, ocorre com base no reconhecimento do ganho da governança de alguns dos municípios que conseguem construir através dos processos de organização de economia solidária, processos de autonomia, auto-representação e autoprojeção. Sem desconhecer a transescalaridade destes processos, analisamos também o município de Dosquebradas da sub-região I em que se configura um circuito de atuação regional. Este tipo de escolha também faz parte de uma aproximação acadêmica previa em municípios como Apía, o qual demonstrou grande amadurecimento em temas de desenvolvimento local alicerçado numa sólida base solidária, hoje a maior energia empresarial e poder na tomada de decisões do município.

Nesta esteira, é suficiente questionar a economia solidária como fator central das transformações territoriais? Ou pelo contrario, podemos questionar o “como” das práticas sócio-espaciais que, finalmente, movimentam a “energia intersubjetiva ética” que chamamos de

economia solidária? Pensamos que o conceito de inovação social não só se apresenta como um “impulso” criativo, mas também como um agir coletivo de legitimidade social. Sendo assim, colocamos especial importância neste conceito e construímos com base na proposta teórico-metodológica de interfaces do Foro Latinoamericano de Ciencias Ambientales (FLACAM) e dotamos o conceito, mas que a mesma metodologia, de total importância processual, neste caso as interfaces são os *canais* de interação e intercâmbio, aspecto de sublinhada relevância para entender os conceitos “suporte” da pesquisa: território, ambiente, economia solidária, técnica e inovação, além de outros conceitos secundários como as práticas sócio-espaciais e trabalho.

O objetivo geral da pesquisa é compreender as territorialidades do circuito econômico solidário na Sub-região II do Departamento de Risaralda-Colômbia, através das práticas de inovação social das organizações de economia solidária ali existentes. Os objetivos específicos são: 1) Identificar e diagnosticar as práticas de inovação social das organizações de economia solidária por meio de critérios sócio-espaciais, culturais e ecossistêmicos no âmbito das relações territoriais; 2) Analisar o caráter instrumentalizador da inovação na construção das territorialidades vinculadas à ação técnica e simbólica do trabalho no circuito econômico solidário; 3) Compreender as territorialidades identificadas no(s) circuito(s) econômico(s) solidário(s).

Levar à cena do contexto estudado a abordagem territorial permitiu identificar e diagnosticar as práticas de inovação social das organizações de economia solidária por meio de diferentes critérios, além de analisar o caráter instrumentalizador da inovação na construção das territorialidades e compreender as territorialidades identificadas no(s) circuito(s) econômico(s) solidário(s) num fluxo de constante interação urbano-rural na Sub-região II do Departamento de Risaralda-Colômbia. Pode-se dizer que um dos propósitos da pesquisa é dar visibilidade ao poder de transformação da inovação social, que em ambientes solidários, pode focalizar-se numa direção coerente de desenvolvimento local. As territorialidade nesta situação, densificam as práticas sócio-espaciais da ação técnico-simbólica que chamamos de cultura, força transformadora da materialidade espacial.

Nossa dissertação está dividida em sete capítulos, com os seguintes conteúdos. No primeiro capítulo, abordamos os principais conceitos que suportam a pesquisa e dão abertura a lógica metodológica que concatena o referencial teórico com o campo empírico. No segundo capítulo, fazemos uma aproximação contextual para o qual utilizamos três critérios de modelo de desenvolvimento: o perfil de desenvolvimento econômico Departamental (Risaralda), o modelo de gestão adotado e os aspectos gerais da economia solidária no país. Para o terceiro capítulo, fazemos uma caracterização dos circuitos econômicos solidários, analisando para este fim, cinco organizações que atuam em diferentes escalas; este capítulo é apresentado com recursos não somente textuais, também gráficos, como mapas, figuras e quadros. No quarto capítulo, desenvolvemos uma técnica metodológica própria, necessária para realizar uma leitura analítica integral das práticas de inovação social em ambientes solidários; os resultados são apresentados com gráficos, matrizes e figuras. Com o quinto capítulo, pretendemos analisar a inovação na construção de territorialidades na ação técnica e simbólica, a fim de trazer conteúdo teórico que permitisse organizar a segunda fase do trabalho de campo no conceito de “trabalho” como interface metabólica, neste caso, com o enfático viés solidário. O sexto capítulo, é a oportunidade que na pesquisa encontramos de trazer elementos de análise de

outros contextos, fazendo assim, uma análise comparativa de experiências italianas no marco referencial da geografia agroalimentar e, os elementos que daqui conseguimos extraer para o entendimento do contexto próprio da pesquisa. Finalmente, no sétimo capítulo fazemos uma síntese das territorialidades no pensamento geográfico-ambiental, processo necessário para atingir o último objetivo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ACANFORA, Massimo. **Piccola guida al consumo critico**. Acquisti responsabili e stili di vita etici 2.0. 1 ed. Milão: Altra economia, 2016.
- ALBORNOZ, Mario. Indicadores de innovación: las dificultades de un concepto en evolución. **Revista CTS**, Buenos Aires, v. 5, n. 13, p. 9-25, Nov. 2009.
- ALZATE, César, A. Gestión de la innovación en el sector de cafés especiales. Caso de estudio Asociación de Cultivadores de Apía, Risaralda–Asoapia. **Sociedad y Economía**, Cali, v. 25, p. 135-156, 2013.
- ANGEL MAYA, Augusto. **La Diosa Némesis: Desarrollo Sostenible o Cambio Cultural**. 1. ed. Cali: Corporación Universitaria Autónoma de Occidente, 2003.
- ANTUNES, Ricardo. **Los sentidos del trabajo**. 1. ed. Ensayo sobre la afirmación y la negación del trabajo. Ediciones Herramienta: Buenos Aires, 2005.
- _____. **La fragilidad ambiental de la cultura**. 1. Ed. Manizales: Universidad Nacional de Colombia, 1995.
- ANSHELL, Chris; GASH, Alison. Collaborative Governance in Theory and Practice. **Journal of Public Administration Research and Theory**, Berkeley, v. 18, p. 543-571, 2008.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.
- AZEVEDO, Francisco; PEREIRA, Rafael; ALIÓ, Maria. Outra maneira de controle do espaço. Outra maneira de controle do espaço. O poder das economias sociais e solidárias no território brasileiro. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA EL CONTROL DEL ESPACIO Y LOS ESPACIOS DE CONTROL, 13., 2014. Barcelona. Anais. **Anais: Universidad de Barcelona**, 2014.
- BITRÁN, Eduardo; BENAVENTE, José; MAGGI, Claudio. **Bases para una estrategia de innovación y competitividad para Colombia**. Informe Final de Consultoría. Bogotá: Centro de Productividad Universidad Adolfo Ibáñez., 2011.
- BARRETTO, Saulo; Piazzalunga, Renata. Tecnologias sociais. **Tendências**. v. 64, n.4, 2012.
- BAVA, Silvio. Tecnologia social e desenvolvimento local. In: Fundação Banco do Brasil. **Tecnologia social uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Editores de Livros, 2004, p. 103-116.
- BONETTO, Valentina. Grandi eventi e territorio: il caso Terra Madre. 2011, 323 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Cooperazione, Sviluppo, Mercati Transnazionali) - Facoltà di Scienze Politiche, Università degli Studi di Torino, Turim.
- BULA, Victor; ARANGO, Juan; TEJADA, Gonzalo; GRANADOS, Hernando; PULGARÍN, Marta; GALEANO, Liliana. **Experiencia implementación de los circuitos económicos solidarios en la comuna 6 de Medellín**. 1. ed. Esumer Institución Universitaria: Medellín, 2011.
- CHAMBON, J; DAVID, A; DEVEVEY, J. **Les innovations sociales**. 1. ed. Presses Universitaires de France. Paris, 1982.
- CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética materialista**. Categorias e Leis da Dialética. 1. ed. Editora Alfa-Omega. São Paulo, 1982.

CARDENAS, Ruben. **Las organizaciones solidarias en Colombia una experiencia alternativa en la modernización del estado**. (Sem local): Observatorio de la Economía Latinoamericana, 2010.

COLÔMBIA. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). Disponível em: <<http://www.dane.gov.co/>>. Acesso em: 14 Ago. 2015.

_____. Gobernación de Risaralda. **Diagnóstico de Risaralda**, Pereira: 2012.

_____. Ministerio de Educación Nacional. Disponível em: <<http://menweb.mineducacion.gov.co/seguimiento/estadisticas/>>. Acesso em: 20 Ago, 2015.

_____. Secretaría de Desarrollo Agropecuario. **Evaluaciones Agropecuarias Municipales**, Bogotá: 2011.

_____. LEY 1286 DE 2009. Congreso de Colombia.

_____. **Plan Departamental de Ciencia, Tecnología e Innovación de Risaralda 2011-2019**. Pereira: CODECYT-RISARALDA, 2010.

_____. Consejo Nacional de Política Económica y Social (CONPES) 3582 de 2009. **Política nacional de ciencia, tecnología e innovación**. Bogotá: Departamento Nacional de Planeación, 2009.

_____. **Plan Regional de Competitividad de Risaralda**. Pereira: Comisión Regional de Competitividad de Risaralda, 2008.

_____. **Plan Nacional de Ciencia Tecnología e Innovación**. Departamento Administrativo de Ciencia, Tecnología e Innovación. Bogotá, COLCIENCIAS, 2010

_____. **Proyecciones de población departamentales por área 2005-2020**. 1º Edición. Bogotá: Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE), 2015.

_____. **Encuesta de Desarrollo e Innovación Tecnológica 2007-2008**. Bogotá: EDIT-Industria, 2014.

_____. Comisión de Competitividad de Risaralda. **Actualización del Plan Regional de Competitividad**. Pereira: CRC, 2012.

_____. **Plan Departamental de Desarrollo 2012-2015**. Ordenanza número 006. Pereira: Asamblea Departamental de Risaralda, 2012.

_____. **Plan Nacional de Desarrollo 2010-2014 “Prosperidad para Todos”**. Resumen Ejecutivo. Bogotá: Departamento Nacional de Planeación, 2010.

_____. **Foro Departamental Ciencia, Tecnología e Innovación: hacia una sociedad y economía del conocimiento en Risaralda**. Pereira: Movilización Social, 2012.

_____. **Boletín Informativo 2013**. Disponível em: <<http://blog.utp.edu.co/conocimientorisaralda/red-nodos/>>. Acesso em: 12 Agos. 2015.

_____. **Visión de Desarrollo Territorial Departamental, Risaralda Futuro Posible: Construcción Social Visión 2032**. Pereira: Secretaria de Planeación Departamental, 2011.

_____. **Ley 454 de 1998**. Bogotá: Congreso de Colombia, 1998.

_____. **Plan de Ordenamiento Territorial Municipio de Dosquebradas**. Dosquebradas: Secretaría Municipal de Planeación, 2015.

_____. Departamento Nacional de Planeación. Disponible em:
<<https://www.dnp.gov.co/Paginas/inicio.aspx>>. Acesso em: 03 Agos. 2015.

_____. Observatorio Colombiano de Ciencia y Tecnología. Disponible em:
<<http://ocyt.org.co/es-es/>>. Acesso em: 25 Agos. 2015.

_____. Más cerca de la gente. Unidad Administrativa Especial de Organizaciones Solidarias. **Revista Organizaciones Solidarias**. n. 10, 2013.

_____. Cumplimos un año trabajando por el fomento, fortalecimiento y desarrollo de las Organizaciones Solidarias de Colombia. Unidad Administrativa Especial de Organizaciones Solidarias. **Revista Organizaciones Solidarias**. n 4, 2013

_____. **Esquema de Ordenamiento Territorial (EOT)**. Decreto n. 31 de 2000. Apía: Concejo Municipal de Apía, 2000.

_____. **Informe Mensual del Mercado Laboral**. Composición sectorial del empleo en Colombia. Bogotá: Centro de Investigación Económica e Social (Fedesarrollo), 2013.

_____. **Agenda Ambiental**. Plan de Gestión Ambiental 2004-2011. La Celia: Alcaldía Municipal de La Celia, 2004.

_____. **Plan Básico de Ordenamiento Territorial Municipal (PBOT)**. Proyecto de Acuerdo n 055 de 2000. Belén de Umbría: Concejo Municipal de Belén de Umbría, 2000.

_____. Centro de Investigación Económica e Social (Fedesarrollo). Disponible em:
<<http://www.fedesarrollo.org.co/>>. Acesso em: 08 Jul. 2015.

_____. Sistema de Información Ambiental y Estadístico. CARDER. Disponible em:
<<http://siae.carder.gov.co/>>. Acesso em: 08 Agos. 2015.

_____. Sistema de Información Estadística y Territorial. Disponible em:
<<http://planeacion.risaralda.gov.co/SIETE/>>. Acesso em: 01 Agos. 2015.

CONILL, Joana; CARDENAS, Amalia; CASTELLS, Manuel, HLEBIK, SVIATLANA **Otro vida es posible**: prácticas económicas alternativas durante la crisis. Editorial UOC: Barcelona, 2010.

CORAGGIO, Jose. Proposta de economia solidária ante a economia neoliberal. In: PINTUADI, S. M. (Org.). **Economia solidária**: um setor em desenvolvimento. Rio Claro: Prefeitura de Rio Claro, 2002.

_____. **La economía social como vía para otro desarrollo social**. 1. ed. URBARED, Red de Políticas sociales: Los Polvorines, 2002.

COX, K. Spaces of dependence, spaces of engagement and the politics of scale, or: looking for local politics, **Political Geography**, v. 17, n. 1, p. 1-23, 1998.

CROCE, Maria. Algunos elementos geopolíticos del Pacto Cafetero. **Revista Nueva Frontera**. n. 740, 1989.

DAGNINO, Renato; BRANDÃO, Flávio; NOVAES, Henrique. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: Fundação Banco do Brasil. **Tecnologia social uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Editores de Livros, 2004, p. 15-64.

DANSERO; Egidio, PUTTILLI, Matteo. La realtà degli alternative food networks (AFN) in Piemonte. Riflessioni teoriche ed evidenze empiriche. **Giaccaria_Rota_CS4_2B.indd**, n. 12, v. 30, 2013.

DANSERO, Egidio. L'anfiteatro delle sperimentazioni. In MENEGAT, Stefano, PERNA, Nevio (Org.). **A.M.I. Obiettivo Primario**. Il ruolo dell'agricoltura nell'Anfiteatro morenico di Ivrea, produzioni, filiere e utilizzi del suolo, e ed. Ivrea: TerraUomoCielo, 2011, p. 11-20.

DEMATTEIS, Giuseppe; GOVERNA, Francesca (Org.). **Territorialità, sviluppo locale, sostenibilità: il modello SLoT**. 1 ed. Milão: FancoAngeli, 2005.

DEMATTEIS, Giuseppe. I sistemi territoriali in un'ottica evolucionista. In DEMATTEIS, Giuseppe; GOVERNA, Francesca (Org.). **Territorialità, sviluppo locale, sostenibilità: il modello SLoT**. 1 ed. Milão: FancoAngeli, 2005, p. 89-117.

_____. "Per una geografia della territorialità attiva e dei valori territoriali". In BONORA, P. (Org.), **SLoT Quaderno**, 2001, p. 11-30.

_____. **Le metafore della terra**. 1ed. La geografia umana tra mito e scienza. Milano: Feltrinelli, 1985.

_____. Rivoluzione quantitativa e nuova geografia. **Laboratorio di Geografia Economica**, n. 5, Università degli Studi di Torino, Torino, 1970.

ECOREDIA, **Un po' di storia**. Acesso em 05 junho 2016. Disponível em: <<http://www.ecoredia.it/chi-siamo>>.

FERES, Juan; MANCERO, Xavier. **El método de las necesidades básicas insatisfechas (NBI) y sus aplicaciones en América Latina**. 1. ed. Santiago de Chile: División de Estadística y Proyecciones Económicas, CEPAL, 2001.

FONTAN, J, M. **Développement territorial et innovation sociale: l'apport polanyien**. Revue Interventions économiques, v. 38, 2008. Acesso em 18 Abril 2015. Disponível em: <<http://interventionseconomiques.revues.org/369>>.

FORNO, Francesca; GRASSEN, Cristina; SIGNORI, Silvana. Dentro il capitale delle relazioni. La ricerca "nazionale" sui Gas in Lombardia. In: TAVOLO PER LA RETE ITALIAN DI ECONOMIA SOLIDALE. (Org.). **Un'economia nuova, dai Gas alla zeta**. 1 ed. Milão: Altra Economia, 2013, p. 13-47.

GAGLIOTTO, Ana; MEZZOMO, Francieli; BRAGA, Luis. O território e a territorialidade: contribuições de Claude Raffestin. In: SAQUET, Marcos; SOUZA, Edson. (Orgs.). **Leituras do conceito de território e de processos espaciais**. 1. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2009, p. 33-46.

GAIGER, Luiz. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**: Salvador, n. 39, p. 181-211, 2003.

_____. As organizações do Terceiro Setor e a economia popular solidária. **Revista de Ciências Sociais** – Unisinos. São Leopoldo, v. 37, n. 159, p. 103-151, 2001.

GARAY, Salamanca; BARBERI, Luis; GÓMEZ, Fernando; CARDONA, Iván. **Impactos del TLC con Estados Unidos sobre la economía campesina en Colombia**. 1. ed. Bogotá ILSA - Instituto Latinoamericano de Servicios Legales: 2010.

GIBBONS, M. **La nueva producción de conocimiento**. 1. ed. Barcelona: Pomares Corredor, 1997.

GODELIER, Maurice. D'un mode de production à l'autre: théorie de la transition. **Recherches Sociologiques**. Louvain-la Neuve, v. 12, n. 2, p. 161-193, 1981.

GOVERNA, Francesca. Sul ruolo attivo della territorialità. In DEMATTEIS, Giuseppe; GOVERNA, Francesca (Org.). **Territorialità, sviluppo locale, sostenibilità: il modello SLoT**, 1 ed. Milão: FancoAngeli, 2005, p. 39-67.

GUERRA, Pablo. **Socioeconomía de la Solidaridad**. 1. ed. Editorial Nordan-Comunidad: Montevideo, 2002.

HEIDRICH, Álvaro. Espaço e multiterritorialidade entre territórios: reflexões sobre a abordagem territorial. In: PEREIRA, Sílvia; PINÓS DA COSTA, Benhur; CLEMENTE DE SOUZA, Belo. (Orgs.). **Teorias e práticas territoriais: análises espaço-temporais**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 25-36.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

KAPRON, S. Economia popular solidária: política pública para o desenvolvimento. In: MANCE, E. A. **La revolución de las redes**. La colaboración solidaria como una alternativa pos-capitalista a la globalización actual. 1. ed. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2002.

LE GALES, Patrick. Revue française de science politique, **Presses de Sciences Po**, n.1, v. 45, p. 1-180, 1995.

LÓPEZ-ISAZA, Giovanni. **Hermenéutica de la innovación para una política de innovación**. In: Congreso Internacional de Gestión Tecnológica e Innovación COGESTEC, 3, 2012. 1 ed. Medellín: Escuela de Tecnología Industrial, Universidad Tecnológica de Pereira, 2012.

LORDA, M, A. **El desarrollo local, estrategia de gestión ambiental de la actividad agrícola en espacios próximos a la ciudad de Bahía Blanca**. 1. ed. Bahía Blanca: Universidad nacional del Sur, 2005.

MACHADO, A. El sector rural no ha sido considerado estratégico. **El Espectador**, n. 4, Bogotá, 2014, p.6.

MAGNAGHI, A. **Il progetto**, Torino: Bollati Boringhieri, 2000.

MANCE, Euclides. **La rivoluzione delle reti. L'economia solidale per un'altra globalizzazione**, 1ed. Bologna: EMI, 2003.

MARTINEZ, Jarrison. **Políticas públicas para la economía solidaria en Colombia: una mirada a la última década**. 1. ed. Bogotá: Instituto de economía social e cooperativismo (IDESCO), 2011.

MATTE, Nadja; MOSQUERA, Eli. Deleuze e Guattari e a desterritorialização. In: SAQUET, Marcos; SOUZA, Edson. (Orgs.). **Leituras do conceito de território e de processos espaciais**. 1. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2009, p. 23-32.

MAX-NEEF. **Desarrollo a Escala Humana**. Conceptos, aplicaciones y algunas reflexiones. 1. ed. Montevideo: Editorial Nordan-Comunidad, 1994.

MENEGAT, Stefano, PERNA, Nevio (Org.). **A.M.I. Obiettivo Primario**. Il ruolo dell'agricoltura nell'Anfiteatro morenico di Ivrea, produzioni, filiere e utilizzi del suolo. 1. ed. Ivrea: TerraUomoCielo, 2011.

MORALES, Carlos. **Seminario sobre Innovación Social en el ámbito de los servicios sociales**. 1. ed. País Vasco: Edefundazioa, 2009.

MOREIRA, Ruy. **Geografia e práxis: A presença do espaço na teoria e na prática geográficas**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

OCDE. ORGANIZACIÓN PARA LA COOPERACIÓN Y EL DESARROLLO ECONÓMICO. **Manual de Oslo. Guía para la e interpretación de datos sobre innovación**. 3. ed. Madrid: OCDE e Eurostat, 2005.

OXFAM. **Expectativas frustradas**. El sector campesino, claro perdedor tras el primer año del TLC entre Colombia y Estados Unidos. 1. ed. Oxfam Media Brief, 2013.

PEANO, Cristiana, SOTTILE, Francesco. **I Presìdi Slow Food in Europa, un modello di sostenibilità**. Valutazione dei risultati socioculturali, agroambientali ed economici 2000-2012. 1. ed. Turim: Unione europea, 2013.

PERNA, Nevio, SANTO, Patrizia dal. Obiettivo Primario dal consumo critico una nuova prospettiva per l'agricoltura. In: MENEGAT, Stefano, PERNA, Nevio (Org.). **A.M.I. Obiettivo Primario**. Il ruolo dell'agricoltura nell'Anfiteatro morenico di Ivrea, produzioni, filiere e utilizzi del suolo, e ed. Ivrea: TerraUomoCielo, 2011.

PESCI, Ruben; PÉREZ, Jorge; PESCI, Lucía. **Proyectar la sustentabilidad**. Enfoque metodológico de FLACAM para proyectos de sustentabilidad. 1. ed. Buenos Aires: Editorial Cepa, 2007.

PICINATTO, Antonio; SPIER, Gilberto, VIERA, Ivanildo, DUTRA, Ricardo. Território na Abordagem geográfica de Bertha Becker. In: SAQUET, Marcos; SOUZA, Edson. (Orgs.). **Leituras do conceito de território e de processos espaciais**. 1. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2009, p. 67-77.

POLANYI, Karl. L'économie en tant que procès institutionnalisé. In: POLANYI, K; ARENSBERG, C. **Les systèmes économiques dans l'Histoire et dans la Théorie**. 1. ed. Paris: Larousse, 1975, p. 239-260.

PUGA, Cristina; LUNA, Matilde (Cor.). **Protocolo para la evaluación de asociaciones**. 1. ed. UNAM, Instituto de Investigaciones Sociales. Ciudad de México: El Colegio Mexiquense, 2012.

RAFFESTIN, Claude. **Per una geografia del potere**. 1.ed. Milano: Unicopli, 1981.

_____. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília Fança. 1.ed. São Paulo: Ática S.A, 1993.

RAZETO, Luis. **Empresas de trabajadores y economía de mercado**. 1. ed. Santiago: Ediciones PET, 1982.

_____. **Cátedra Latinoamericana de Economía Solidaria**. 1.ed. Santiago: s.n, 2006.

RAZETO, Luis. Centralidad del trabajo y economía de solidaridad. In: OSORIO, Jorge, WEINSTEIN, Luis . (Orgs.). **El Corazón del Arco Iris**. CEAAL: Santiago de Chile, 1993. Disponível em: < <http://www.luisrazeto.net/content/centralidad-deltrabajo-y-economia-de-solidaridad>>. Acesso em: 25 de Jan. 2015.

SABOURIN, Eric. Gestão territorial e economia social e solidária: uma análise pela reciprocidade. **Guaju**, Matinhos, v.1, n. 1, p. 3-26, Jan, 2015.

SALGADO, C. La Cuestión agraria en Colombia: tierra, desarrollo y paz. **Memorias**. Bogotá: Fundación Hanns Seidel, 2012.

SALONE, Carlo. Il territorio nelle politiche. Reti di soggetti, risorse localizzate e vantaggi competitivi nei processi di sviluppo locale. In: DEMATTEIS, Giuseppe; GOVERNA, Francesca (Org.). **Territorialità, sviluppo locale, sostenibilità: il modello SLoT**, 1 ed. Milão: FancoAngeli, 2005, p. 161-187.

SANTANGELO, Marco. Transcalarità e multiscalarità dello sviluppo locale. In: DEMATTEIS, Giuseppe; GOVERNA, Francesca (Org.). **Territorialità, sviluppo locale, sostenibilità: il modello SLoT**, 1 ed. Milão: FancoAngeli, 2005, p. 68-88.

SANTOS, Boaventura; RODRÍGUEZ, César. Para ampliar el canon de la producción. **Revista Latinoamericana de Economía Social y Solidaria**. Los Polvorines, v. 1, n. 1, p.08-13, Jun. 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. **Técnica, espaço, tempo**. Globalização e meio técnico-científico-informacional. 1 ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **Espaço e método**. 3 . ed. São Paulo: Nobel, 1992

SAQUET, Marcos. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. 1 ed. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

- _____. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, M; SPOSITO, A. (Org.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. 1. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2009.
- _____. **Abordagens e conceitos de território**. 1. ed. São Paulo, Editora expressão popular, 2007.
- SAQUET, Marcos, EDUARDO, Márcio; SAQUET, Danielli. **Aspectos da territorialização da indústria no sudoeste paranaense**, Presidente Prudente: Cosmos, 2004.
- SAQUET, Marcos. **Os tempos e os territórios da colonização italiana**. Porto Alegre: EST, 2003.
- SAROLDI, Andrea. **Construire economia solidali**. Un percorso a 4 livelli, 1 ed. Bologna: Editrice Missionaria Italiana, 2003.
- SCHUMPETER, J. A. **Capitalism, social and democracy**. 1. ed. U.S.A.: Routledge Taylor & Francis e-Library, 1943.
- SERRANO, Alfredo; MUTUBERRÍA, Valeria. Hacia otra economía en américa latina: el papel de la economía social. In: ENCUESTRO DE LATINOAMERICANISTAS ESPAÑOLES, 14., 2010. **Anais**: Santiago de Compostela, 29-64.
- SILVA, Allain, **Geografia da inovação**. Texto para debate interno do GEDRA, Presidente Prudente: UNESP- FCT, 2014.
- SILVA, Márcia da. A rede social como metodologia e como categoria investigativa: possibilidades para o estudo dos “territórios conservadores de poder”. In: PEREIRA, Sílvia; PINÓS DA COSTA, Benhur; CLEMENTE DE SOUZA, Belo. (Orgs.). **Teorias e práticas territoriais: análises espaço-temporais**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 37-52.
- SILVA JUNIOR, Roberto França da. A circulação como um dos fundamentos do espaço: elementos para a busca de um conceito. *Revista Formação e Pesquisa*, Ourinhos. v. 1, n. 1, 2007, p. 118-130.
- SINGER, Paul. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário. **Estudos Avançados**. São Paulo, v.18, 2004.
- _____. **Introdução à Economia Solidária**. 1 ed. Edição. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SOUZA, Marcelo Lopez de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 1. ed. Edição. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2013.
- STORPER, M. Le economie locali come beni relazionali, *Sviluppo locale*, IV, 5, p. 5-42, 1997.
- TAVOLO PER LA RETE ITALIAN DI ECONOMIA SOLIDALE. (Org.). **Un’economia nuova, dai Gas alla zeta**. 1 ed. Milão: Altra Economia, 2013.
- TEMPLE, D. L’économie humaine. *La revue du Mauss*, v. 10, n. 1, p. 103-109, 1997.
- _____. **Práticas espaciais insurgentes em um mundo globalizado: da “revolução molecular” à política de escalas**. In: MENDOÇA, Francisco et al. (Orgs.). **Espaço e tempo: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico**. 1. ed. Curitiba: ADEMAND, 2009.

THOMAZ JÚNIOR, A. **Por uma geografia do trabalho**. In: Colóquio Internacional de Geo Crítica, IV, 2002, Barcelona: 2002: Scripta Nova. 119.

TURCO, Angelo. **Configurazioni della territorialità**. 1 ed. Milão: FrancoAngeli, 2010.

UNESCO. Institute for statistics. Disponível em:
<<http://www.uis.unesco.org/Library/Pages/default.aspx/>>. Acesso em: 01 Jun. 2015.

VALLE, A. Disintossicarsi dal consumismo. In: **Famiglia Cristiana**, n 32, 2002.

VARANDA, Ana. **Tecnologias Sociais possibilitam modelos alternativos de desenvolvimento** Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/entrevistas/tecnologias-sociais-possibilitam-modelos-alternativos-de-desenvolvimento/>> Acesso em: 05 Jan. 2016.

ZAAR, Miriam. Dos socialismos utopico e revolucionario a economia solidaria, **Marcator**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 153-167, Set. 2013.

ZABALA, H. **Modelos económicos solidarios**. Guía didáctica y módulo. 1. ed. Medellín: Fundación Universitaria Luís Amigó, 2008.

_____. **Los circuitos económicos solidários**. 1. ed. Medellín: Fundación Universitaria Luís Amigó, 2007.